

PREFÁCIO

A centralidade continental e as extensas faixas de fronteiras por terra com dois países e cinco estados brasileiros dimensionam a amplitude e complexidade do desafio da segurança pública no Mato Grosso do Sul. Como se sabe, durante muito tempo o estado foi apontado como uma das portas de entrada e trilha preferencial dos crimes de fronteira, como o tráfico de drogas e armas; o contrabando, as contravenções e a instalação e domínio territorial do crime organizado.

Este cenário exigiu ainda mais investimento nas nossas forças de segurança, avanço da inteligência e integração com outras forças policiais. Não por acaso, desde 2021 funciona em nossa capital o Centro Integrado de Inteligência de Segurança Pública Regional – CIISPR-CO, que passou a reunir esforços das polícias do Estado, de Mato Grosso, Goiás, e Distrito Federal, no combate ao crime organizado.

É uma decisão que reconhece os investimentos realizados no fortalecimento das corporações sul-mato-grossenses e no trabalho dedicado das nossas forças de segurança, hoje referência nacional entre os estados que apresentam os melhores resultados nas áreas mais desafiadoras - lideramos nacionalmente o *ranking* de apreensão de drogas e somos vice-líderes na solução de homicídios no país.

Esta realidade ganhará novos e importantes contornos com a proximidade do advento do Corredor Bioceânico, que conectará quatro diferentes países em direção à saída estratégica pelo Pacífico, carregando pelo traçado de cerca de 2,5 mil quilômetros um volume inédito de produtos gerados pelas novas correntes comerciais. A rota transnacional – com a grande diversidade de regiões alcançadas - exigirá ainda mais investimento em políticas de monitoramento, prevenção e combate ao crime, com a incorporação continuada de novas técnicas de atuação e emprego de novas tecnologias.

Desse ponto de vista, a crescente incorporação da ciência aplicada em segurança no escopo das nossas polícias torna-se instrumento fundamental para que as políticas de estado acompanhem os novos desafios e os próprios avanços tecnológicos utilizados em larga escala pela nossa sociedade e, assim, estejam aderentes à realidade. Nem é preciso constatar e alertar para o fenômeno do uso intensivo das novas tecnologias também nas práticas criminosas e como suporte efetivo à ação da criminalidade organizada. Portanto, não se trata apenas de uma escolha, mas uma necessidade imprescindível ao aparato de segurança pública no país.

Avanços estruturantes, como a autorização dos órgãos de educação para o desenvolvimento de um programa de pós-graduação na Polícia Militar visando o aperfeiçoamento dos integrantes das forças de segurança, caminham nesta direção da melhor formação e o acréscimo de especialidades, no contexto de operação policial, dentro do Programa Segurança e Ordem Públicas e Ciências Policiais.

Por tudo isso, a publicação de uma revista científica voltada especificamente para este tema é iniciativa extremamente valiosa, na medida em que se dedicará a pesquisas, estudo de casos e do comportamento das atividades criminosas, permitindo, assim, ações preventivas e antecipadas, tendo como base dados e evidências e não mais decisões por tentativa e erro.

Com o apoio de Universidades e outros centros de conhecimento, o perfil colaborativo da publicação disponibilizará precioso conteúdo especializado e permitirá a troca de dados e experiências entre diferentes corporações policiais em atividade, gerando racionalização de recursos públicos, aperfeiçoamento contínuo dos serviços essenciais prestados às nossas comunidades e uma orientação mais assertiva das políticas de segurança pública no país.

Eduardo Corrêa Riedel
Governador do Estado de Mato Grosso do Sul